

Vida Saúde&Ciência

A30

DOMINGO
8 DE ABRIL DE 2007
saude@jb.com.br

JORNAL DO BRASIL

Infrações mais comuns na era digital

Sugerir em chat, blog ou comunidade virtual que alguém deve se matar
Instigação ou auxílio ao suicídio, artigo 122 do Código Penal. Reclusão de 1 a 6 anos

Xingar alguém por sua etnia
Preconceito ou discriminação,

artigo 20 da Lei 7.716/89. Reclusão de 1 a 3 anos e multa

Criar site ou comunidade ensinando como fazer "gatos"
Apologia de crime ou criminoso, artigo 287 do Código Penal. Detenção de três a seis meses ou multa

Trocar fotos de crianças nuas
Pedofilia, artigo 247 da Lei 8.069/90. Multa de 3 a 20 salários de referência

Encaminhar boato eletrônico
Calúnia, artigo 138 do Código Penal. Detenção de 6 meses a 2 anos e multa

REDE ■ Site de relacionamentos do Google é campo fértil para exibicionismo e infrações à lei



Confissões sem culpa no Orkut

Juliana Anselmo da Rocha

Ao mesmo tempo que conecta amigos e favorece a descoberta de contatos, redes sociais como o Orkut são terra franca para revelações politicamente incorretas e, em casos mais graves, infrações à lei. Em perfis falsos ou "dando a cara a tapa", jovens não hesitam em revelar seus excessos com bebidas, drogas e sexo ou assumir posturas preconceituosas e racistas.

Paula*, 18 anos, participa de uma comunidade que faz apologia ao suicídio, considerado crime no Brasil.

— Já escrevi sobre todas as vezes que quis morrer e as minhas impressões do mundo — conta. — Admito posturas que não revelaria em outras situações ou para pessoas que acabei de conhecer.

Na comunidade "Se mata", usuários contam sobre momentos dolorosos ou vexames e recebem como resposta sugestões para cometerem suicídio acompanhadas da frase que denomina o grupo.

— Não sabia que esse tipo de ação poderia causar problemas para mim na Justiça — diz Paula — Agora, talvez reconsidere o que publico na internet.

A advogada Patrícia Peck ressalta ser comum encontrar confissões de crimes no Orkut.

— O desafio do jovem é testar até onde pode ir. Desconhece que esse conteúdo publicado serve como prova jurídica — explica. — Por isso, a educação para o uso ético da tecnologia é essencial.

Juliana Depiné, 24 anos, confessa o exagero corriqueiro com bebidas alcoólicas. Entre suas comunidades constam a "A.C. — Alcoólatras Conhecidos", "Eu misturo vodca com qualquer coisa" e "Retiro o que disse na noite passada".

— Na minha descrição, digo em



Juliana Depiné admite excesso com bebidas alcoólicas sem receio. Lázaro Breves usa perfil falso para implicar e xeretar os amigos



REPRODUÇÃO

tom de piada que minha nova mania é pedir para dirigir o carro de amigos depois de beber. Mas aviso para não deixarem! Nem é tão politicamente incorreto, não é? Afinal, peço que sejam prudentes — argumenta.

Já Lázaro Breves, 17 anos, usa perfis falsos para enviar *scraps* aos amigos com detalhes picantes, ou que queria manter em segredo. O adolescente sabe que o Orkut exige a maioria para participar, mas conta que mentiu ao preencher o formulário, "como todos fazem".

— Quando quero falar mal dos outros, uso o perfil falso — esclarece. — Assim me protejo da ira dos colegas e da Justiça.

Alex Primo, pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, observa que "os usuários tem completa noção sobre o caráter público do que é dito no Orkut".

— A consciência aumentou principalmente depois da inauguração do serviço que revela quem visitou seu perfil — sugere o professor, que vai lançar em breve um livro sobre o Orkut.

Na quarta-feira, o Google anunciou uma parceria com o Ministério Público do Estado do Rio para coibir crimes no site. Um programa similar ao que já está disponível para a Polícia Federal será instalado na rede interna do MP.

— As denúncias das autoridades terão prioridade sobre a de usuários

Google firmou mais uma parceria com Justiça brasileira para combater os crimes virtuais

e serão respondidas em até um dia útil — garante o advogado da empresa no país, Durval Noronha.

Dentro da campanha "Mantenha o Orkut bonito", nos últimos três meses, o Google já analisou mais de mil denúncias. Além da parceria pioneira com a Justiça

brasileira, filtros tecnológicos vasculham condutas incorretas no site. Os detalhes são mantidos em sigilo para evitar que os usuários criem formas para burlá-los.

A auto-regulação também parece prosperar nas redes sociais. Caso emblemático foi o de Ana Ferreira, que vendeu a um tablôide inglês uma foto onde o príncipe William aparece com a mão sobre seu seio. Depois de receber duras críticas por *scraps*, apagou seu perfil no Orkut.

— Ela revelou detalhes sobre a transação com o jornal buscando algum ganho social. Mas o tiro saiu pela culatra, e a jovem teve sua reputação ameaçada — avalia Raquel Recuero, professora da UFRGS.

Carlos Affonso Souza, coordenador adjunto do Centro de Tecnologia e Sociedade da FGV, pondera que "medidas para evitar a propagação de conteúdos ilícitos, mas que não retirem as principais funcionalidades dos sites são sempre bem-vindas".

Para Henrique Antoun, pro-

fessor da UFRJ, "a falação, especialmente a adolescente, não é tão dramática".

— Adolescentes sempre mentiram e fantasiaram muito. Costumam lidar bem com a exposição — observa. — Até que se prove o contrário, agarrões verbais são apenas histórias.

O pesquisador lembra que muitas vezes "as revelações no Orkut servem como trampolim para a carreira artística ou chamariz para o perfil publicado na rede social".

— A televisão espernearia caso tentassem lhe imputar a imagem, até verdadeira, de que sua programação é promotora do crime, das drogas e da pornografia — critica Antoun. — Como o Orkut rouba seu público, tentam cinicamente eliminar a concorrência excitando os oficiais de Justiça e formadores de opinião contra a ferramenta — analisa.

*Os nomes foram trocados para preservar as identidades dos entrevistados